

O DITO SOBRE O NÃO DITO: A FUNÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE DOCENTES-PESQUISADORES SOBRE GÊNERO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Dante Luis Tonezer (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Sylvia Mara Pires de Freitas (Orientadora), e-mail: dante.tonezer@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá /Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.00.00-1 Psicologia

7.07.05.00-3 Psicologia Social

Palavras-chave: existencialismo, identidade de gênero, docência ensino superior.

Resumo:

Este trabalho apresenta resultados da pesquisa intitulada *O silêncio dos homens sobre o masculino: o não dito pelo dito*, cujo objetivo foi o de estudar as mediações e as contradições na relação de homens pesquisadores sobre gênero, que são docentes de cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Foram realizadas entrevistas individuais, semidirigidas e inspiradas no método fenomenológico. A análise das entrevistas foi realizada pela perspectiva do filósofo existencialista Jean-Paul Sartre, e desvela que os participantes, por meio de suas pesquisas, atuam como intelectuais engajados, considerando que, a partir das contradições que vivenciaram na relação com o poder da cultura heteronormativa, a negam em sua práxis e propõem denunciá-la socialmente, alicerçados nos acontecimentos concretos.

Introdução

Discutir e pesquisar sobre gênero, tendo como foco as “masculinidades”, é uma tarefa complexa. A temática é ampla, mas são poucas as produções escritas por homens direcionadas a este subtema, principalmente pela perspectiva existencialista do filósofo francês Jean-Paul Sartre – abordagem escolhida para fundamentar a análise da pesquisa em questão, intitulada *O silêncio dos homens sobre o masculino: o não dito pelo dito*. Pelo levantamento bibliográfico, pôde-se perceber que o tema masculinidades aparece hegemonicamente em produções sobre gêneros realizadas por mulheres; paradoxalmente, pesquisadores homens tendem a escrever sobre feminilidade. Diante da cultura que desvela a normatividade da identidade de gênero nas próprias produções acadêmicas, a pesquisa foi

realizada tendo como motivação o interesse de conhecer as condições singulares/universais nas quais docentes-homens produzem suas pesquisas sobre gênero. Optou-se, portanto, por iniciar a pesquisa buscando aprofundar os estudos do pensamento de Sartre (1997) sobre a constituição de sujeito; em seguida, investigou-se produções sobre gênero.

No que concerne ao olhar sartriano sobre a constituição do sujeito, pôde-se compreender que este filósofo demarca o “nada” como fundamento ontológico da pessoa. A consciência, para Sartre (1997), não é substancializada, e por isso deve buscar seu ser no mundo. Este autor relaciona a falta de ser da consciência com a liberdade de a pessoa escolher ser. À vista disto, a subjetividade pura não corrobora para que uma pessoa possa ser sujeito de sua existência. Sendo desejo de ser, perseguir o movimento dialético entre a pessoa (consciência/nada/subjetividade) e o mundo (ser-em-si/objetividade) é o caminho para compreender como ela objetiva sua subjetividade, ou seja, como edifica-se como sujeito.

A temática gênero, por sua vez, foi trabalhada, sobretudo, pela perspectiva de Connell e Messerschmidt (2013). Estes autores entendem que masculinidade e feminilidade são maneiras pelas quais homens e mulheres se comprometem a viver seu gênero. Compreendem que as pessoas não possuem, *a priori*, uma essência que determina a maneira de serem; afirmam, portanto, que há um conjunto de significados e significantes de comportamentos fluídos que se alteram e se (re)constroem a todo o momento.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi o de desvelar as mediações e as contradições existentes na relação de pesquisadores homens com a temática gênero. Buscou-se conhecer as justificativas e os objetivos dados pelos pesquisadores homens à escolha da temática de gênero à(s) sua(s) pesquisa(s) docentes, bem como compreender como significam gênero, e experienciam o “ser pesquisador homem” na relação com a(s) respectiva(s) temática(s) de sua(s) pesquisa(s).

Materiais e métodos

A amostra da pesquisa foi composta por seis docentes-pesquisadores, que são professores efetivos de departamentos alocados no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCH), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), *campus* sede, e que tiveram ou têm pesquisa(s) docente relacionada(s) com a temática gênero. Foram realizadas entrevistas semidirigidas, gravadas com o consentimento dos entrevistados, nos meses de novembro de 2019 a janeiro de 2020. No início das entrevistas foi lido, assinado e entregue uma cópia aos participantes, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, foram realizadas algumas perguntas objetivas para contextualizar a amostra. As entrevistas, por conseguinte, transcorreram partindo de questões disparadoras do diálogo entre entrevistador e entrevistados. O projeto da pesquisa foi

submetido ao CEP, sendo aprovado sob o Parecer Consubstanciado n. 3.390.534, de 13 de junho de 2019.

O método utilizado para a realização das entrevistas foi inspirado no método fenomenológico. Por esse método é importante que seja contextualizado o fenômeno a ser estudado, ou seja, onde ele ocorre, em que tempo, cultura etc. Conhecendo o contexto, e porque cada participante apreende e significa o fenômeno fundamentado em seus valores, conhecimentos, moralidade, ética etc. (FREITAS, 2007), foi necessário que o discente-pesquisador atentasse para que não maculasse sua compreensão sobre o sentido expresso pelos entrevistados sobre o fenômeno pesquisado; para tanto, esse cuidado foi tomado, realizando a suspensão dos conhecimentos e preconceitos sobre o fenômeno.

Resultados e Discussão

Os participantes da pesquisa encontram-se na faixa etária de 32 a 52 anos, e suas pesquisas abrangem as seguintes temáticas: Performance; Estudos Feministas; Teoria Crítica; Teoria *Queer*; Conflitos étnicos, raciais e culturais; Gênero; Raça; Sexualidade.

Após a realização das entrevistas e de suas transcrições, os conteúdos foram alocados de acordo com tópicos correspondentes aos objetivos específicos. O primeiro tópico compreende “Os móveis da temática gênero como foco de pesquisa”. Neste, foram abordadas as principais justificativas e motivações de cada um dos entrevistados para realizarem suas respectivas pesquisas. O segundo tópico abrange “Os objetivos das pesquisas docentes”. Este tópico retratou as expectativas que os entrevistados possuem com suas pesquisas, qual o público que eles desejam alcançar e a maneira como eles têm lidado com suas respectivas publicações. “A noção de gênero: a relação entre o ser masculino e o ser feminino” é o terceiro tópico, que versa sobre a compreensão de cada entrevistado sobre gênero, e como abordam e debatem suas noções, inclusive as categorias “masculino” e “feminino”. O quarto tópico apresenta as vivências dos entrevistados sobre o “Ser homem, docente e pesquisador de gênero”. O último tópico aborda as “Contribuições que os participantes esperam oferecer com suas pesquisas”.

De uma maneira geral, observou-se que alguns entrevistados compreendem a pesquisa como possibilidade de superação de suas experiências pregressas controversas na relação com a cultura normatizadora da identidade de gênero. A ampliação do alcance social do conhecimento sobre gênero, a partir de suas produções, são suas perspectivas, bem como suas satisfações. Reconhecem-se como pesquisadores ao perceberem que seus trabalhos transcendem o universo acadêmico, dado que contribuem para que diversas pessoas, além de seus pares e grupos de trabalho, possam se tornar agentes de mudança.

Conclusões

Diante do exposto, um dado significativo com relação às mediações é a idade e o contexto em que os participantes iniciaram suas pesquisas sobre as temáticas em questão. Todos os docentes, no ato da entrevista, possuíam mais de 30 anos, e relataram ter crescido numa época cujo *zeitgeist* era, predominantemente, o da cultura heteronormativa. Portanto, suas relações sociais ocorriam mediadas pelo controle e disciplinarização sobre os corpos. Destarte, diante das contradições entre essa cultura opressora e o que vivenciavam, compreenderam que, como docentes e pesquisadores, poderiam superar em curso, tanto seus respectivos conflitos, quanto auxiliarem as pessoas a se conscientizarem sobre a violência exercida pela ideologia de gênero, bem como pelo racismo.

Compreende-se, portanto, que o engajamento da maioria dos participantes da pesquisa com estudos, reflexões, ensino e a difusão de produções críticas sobre gênero, sexualidade, raça etc., corresponde ao que Sartre (1994) menciona sobre a função social e política do verdadeiro intelectual, ou seja, daquele que, a partir das contradições que vivencia na relação com a ideologia dominante, a nega em sua práxis e é capaz de denunciá-la socialmente, alicerçado nos acontecimentos concretos. Como Sartre menciona: “A única possibilidade real de assumir um ponto de vista distanciado em relação ao conjunto da ideologia decretada de cima, é colocar-se do lado daqueles cuja própria existência a contradiz” (p. 42).

Agradecimentos

Ao CNPq, pela oportunidade dada. À minha orientadora, pela dedicação, paciência, carinho e atenção, e à minha família e amigos(as) pelo incansável apoio aos estudos.

Referências

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, v. 21, n. 1, 2013.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100014>>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

FREITAS, S. M. P. de. A pesquisa fenomenológica em psicologia. In: BAPTISTA, M. N; CAMPOS, D. C. e. (Org.). **Metodologias de Pesquisa em Ciências: análise quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2007, p. 196-218.

FREITAS, S. M. P. de. **Sartre, Psicologia de Grupo e Mediação Grupal**. 2018, 269 f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SARTRE, J-P. **Em defesa dos intelectuais**. (S. G. De Paula, Trad.). São Paulo: Ed. Ática S.A., 1994.



SARTRE, J-P. **O ser e o Nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. (P. Perdigão, Trad.). 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.